

OLIVEIRA, LAB; MELO, LL; NASCIMENTO, DM; SOMAN, MJ; SILVA JÚNIOR TAF. 2024. Rizosfera de espécies olerícolas como nicho de sobrevivência de *Xanthomonas perforans*. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE OLERICULTURA, 57. Anais... Campinas-SP: ABH. ISBN: 978-65-88904-11-4

Rizosfera de espécies olerícolas como nicho de sobrevivência de *Xanthomonas perforans*

Luiz Augusto Bonilha de Oliveira¹; Luana Laurindo de Melo¹; Daniele Maria do Nascimento¹; Marcelo José Soman¹; Tadeu Antônio Fernandes da Silva Júnior²

¹FCA/UNESP, Faculdade de Ciências Agrônômicas, CEP 18.160-034, Botucatu – SP, Brasil; luiz.bonilha@unesp.br; luana.l.melo@unesp.br; danielle.nascimento@unesp.br; marcelo.soman@unesp.br; ²FCAV/UNESP, Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, CEP 14.884-900, Jaboticabal – SP, Brasil; tadeu.fernandes@unesp.br

RESUMO

A rizosfera de plantas utilizadas em rotação de culturas ou cultivadas simultaneamente com o tomateiro pode servir de habitat para bactérias fitopatogênicas, mantendo o inóculo na área. A mancha bacteriana do tomateiro, causada por *Xanthomonas perforans* (Xp), é uma das principais doenças dessa cultura causando prejuízos consideráveis aos produtores e destacando a necessidade de mais estudos sobre seus nichos de sobrevivência. Avaliamos a sobrevivência de Xp, resistente a 100 µg.mL⁻¹ de rifampicina, na rizosfera de abóbora, alface, cebola, cenoura, couve, pimentão, rúcula e tomate. As plantas foram cultivadas em bandejas com substrato, em casa de vegetação, transplantadas para vasos e levadas ao campo. O solo foi infestado com uma suspensão bacteriana (10⁷ UFC.mL⁻¹) e a sobrevivência de Xp foi avaliada a cada sete dias, por 70 dias. Amostras de solo (10g) foram coletadas e agitadas em 100 mL de água destilada esterilizada (300 rpm/30 min) e plaqueadas em meio nutriente-sacarose-ágar acrescido de rifampicina e fungicidas, incubadas a 28°C por 72 horas. A presença de colônias de Xp foi confirmada por PCR. Observou-se baixa sobrevivência de Xp na rizosfera das plantas avaliadas, com a bactéria persistindo por até 28 dias em cebola e 7 dias em alface. Na rizosfera de abóbora, cenoura, couve, pimentão e rúcula, Xp só foi recuperada no dia da instalação do experimento. No tomateiro, principal hospedeiro, a bactéria sobreviveu por 28 dias. Conclui-se que a rotação de culturas do tomateiro com abóbora, cenoura, couve, pimentão e rúcula apresenta potencial para reduzir a sobrevivência do patógeno.

PALAVRAS-CHAVE: *Solanum lycopersicum*, ecologia, mancha bacteriana, rotação de culturas, fonte de inóculo.